

O RELAMPAGO

QUINZENARIO SCIENTIFICO, LITTERARIO E RECREATIVO

COLLABORADORES

Amalia Flores (D.); Anthero Figueiredo; Arthur Soares; Augusto Peixoto; Azevedo Coutinho; Bertha Lima (D.); Braulio Caldas; Eduardo Cunha; Faria Junior; Fernando Coelho; Gonçalo Sampaio; João Belzebut; João Dias; José Parreira; Pereira Caldas; Tito Manlio; Vicente Novaes, etc., etc.

CHARADISTAS

Augusto Infante; G. Caetano; Heitor Servadac; José Velloso; Lirio Roixo; M. J. G. Ribeiro; Pequeno Antoninho; Xavier Rodrigues, etc., etc.

SUMMARIO:

Ao começar: A Redacção. Granitos—Pereira Caldas; Quadro medieval—Vicente Novaes; Sempre lagrimas—João Belzebut; Vencedora e... vencida—Augusto Peixoto; Outr' hora e hoje—Braulio Caldas; Maguas—Tito Manlio; Reminiscencias—Faria Junior; Horas d'ocio, diversos; Expediente.

AO COMEÇAR

E costume velho, de que não é nosso intuito destoar, nem deixar de seguir, ao entrar na publicidade o primeiro numero d'uma revista fazer um programma em que, d'ordinario, se assevera, em phrazes formosas, em periodos cuidadosa e brilhantemente burilados, e cheios de palavras deslumbrantes e tão promettedoras como mentirosas, cumprir, á risca, o que n'elle é expandido, sendo nos numeros seguintes, immediatamente desmentidos, contra a expectativa dos leitores, que, seja dito de passagem, não dispensando o devido auxilio, querem encontrar nas suas paginas assumptos que lhes satisfaçam as suas exigencias, quasi incompreensiveis, e que não são, como deviam, recompensadas.

Não, senhores. Não faremos promessas pomposas para não nos vêrmos obrigados, contra nossa vontade, a deixal-as de cumprir, como geralmente acontece.

Este pequeno quinzenario que se infleira hoje, sem grandes pretensões, e sem—escusado seria dizel-o—o menor vislumbre de concorrência, tímido e sem sequer ter sido anunciado com grande barulho pelos seus collegas da imprensa, o que, por certo, contribuiria para elle ser esperado com uma certa e proveitosa anciedade, que se traduziria em bons e auspiciosos resultados para a nossa nascente empreza, contenta-se em afirmar, com toda a seriedade que o caracteriza, que esforçar-se-ha por exornar as suas modestas paginas de composições, que deleitarão os seus assignantes, que esperamos que nos hão de alentar na senda encetada.

A Redacção.

Granitos

Na «constituição geologica» da provincia do Minho, avultam duas especies de granitos no grupo das rochas feldspathicas: — o granito porphyroide, e o granito amphibolico.

Conhece o povo o porphyroide, com os nomes communs de *pedra de galho* e *pedra de fogo*; e conhece o amphibolico, com os nomes communs de *pedra fina* e *pedra de polido*.

São ambos essencialmente compostos de quartzo, feldspatho, e mica—com substituição geral ou parcial da mica por amphibole no granito fino.

No quartzo, sobre-sae á vista um aspecto vi-treo; no feldspatho, um aspecto calico; e na mica, um aspecto metallico—distinguiavel do aspecto luzi-dio-baco da amphibole, erma das formas palhetosas da mesma mica.

Na serra do Gerez—onde surdem á luz as aguas mineraes de famigerado renome—afflora no solo um granito vermelho de summa dureza, e diverso inteiramente do constitutivo da montanha, com graúlhos grossos, e desaggregaveis com facilidade—a ponto d'originarem n'alguns sitios alguns montões d'arêa, em mistura com porção consideravel de argilla branca.

Forma este granito vermelho—de que um pequeno especimen afflora tambem no cimo da serra da Falperra, ao descer para Guimarães em Aguas-Divide—um bello exemplar geologico d'um dike (daike)—injectado como no Gerez entre as «rochas montanhosas».

Orça por 40 a 50 metros—em direcção norte-a-sul—o dike da serra do Gerez.

Ampliar estas linhas a mais—e em terminologia stricta de sciencia—era ultrapassar de certo a indole popularisadora d'esta publicação.

O Professor, Pereira-Caldas.

Quadro medieval

A noite já vae alta. A' luz vellada
De um raio de luar, silencioso,
Velho castello avulta magestoso,
Dos nobres condes a feudal morada.

Nem um leve rumor: só na esplanada
Da sentinella o passo descuidoso,
E o branco ciciar harmonioso
Do vento no arvoredado da tapada.

De golpe, docemente, n'um instante
Um canto apaixonado e soluçante
Desprende a voz d'alguem que a sômbra esconde,

Tão alto ergueste o olhar, pobre creança!
Ai foje, trovador, é louca a esperança!
Que nem sequer o sonhe o nobre conde.

Braga

Vicente Novaes.

Sempre lagrimas

(de Campoamor)

Conheci um rapaz que a adorava,
Emquanto ella ria* só chorava.

Mas passado algum tempo, em certo dia
Chorava ella enquanto elle ria.

João Belzebut.

Vencedora e... vencida

O nome d'ella, da *Marquesinha* como no *grand monde* era conhecida, saltitava por todas as chronicas da elegancia, e nos salões aristocraticos, nos *rendez-vous* da *élite*; a sua figura esbelta de heliotropo, fazia-se estremar, por um certo tom especial, por um certo perfume artistico que toda ella rescendia.

Não era só o esplendor das suas *toilettes* nem o brilho resplandecente das pedrarias que lhe constelavam a cabeça raphaelena, que fazia com que a coroassem a rainha das bellas entre as mais bellas; não era sómente o seu olhar, em que transluzia o quer que fosse da etherea limpidez do azul, nem a brancura da sua epiderme, mixto de leite e rosas, nem sómente os seus cabellos de oiro fluido que faziam andar á roda as cabeças de muitos elegantes, — como que se estivessem aspirando um philtro estonteador, nem ainda mesmo aquella exuberancia de seios, brancos como um bloco de Paros, que exhalavam uns effluvios de voluptuosidade e que tinham palpitações ondulantes, nem a sua voz melodiosa, dulcissima como gorgéios de passarinhos, não era este conjuncto que fazia convergir, sobre ella as atenções e que fazia com que o seu nome adejasse em toda a parte como que envolto n'uma neblina de admiração.

O que a tornava celebre, festejada, acariciada pelas suas amigas, e disputada pelo cortejo zumbidor de admiradores, era a sua conversação sempre hilariante, cheia de phrases soblinhadas pelo olhar, entremeiada de gargalhadas retinientes, crystalinas, conversação que enlevava, captivava, que tinha um *cachet* especial e que fazia passar, horas umas após

outras, sem o presentir, a feliz mortal que gozasse o prazer de fallar com ella.

Pelo principio do verão, ella foi habitar e mais o pae,—velho marquez—um dos filigrandos *chalets* que ornarn umas das nossas mais elegantes praias

O marquez, antigo diplomata, homem de convicções arreigadas, tinha um pouco do fleugma britanico obtido talvez, quando esteve em Londres na embaixada. Foi lá que elle se enamorou d'uma esbelta *lady*, de cabellos cor de cearas alouradas, de tez de lyrios e rosas, d'iris d'azul diluido, breve como uma flôr orvalhada e como um scismador ingenuo.

D'esta união nasceu a nossa conversadora, mas aqui, ao calor do nosso sol tão dourado, debaixo d'este ceu azul, e limpido, mas sem protestos da mamã que antes queria ficar por lá n'aquellas ruas tristonhas e a contemplar o ceu pardacento nubloso, protestos que não comprovaram o marquez que antes quiz que na sua filha se fundisse a fina elegancia, e *morbidez* do rosto da elegancia com o ardor e vivacidade da peninsular.

E deve-se concordar que o marquez teve razão...

Passados annos, o marquez enviuvou e ficou-lhe por distracção o *xadrez* e a belleza olympica da filha.

De manhã, ella ia para a praia ligeira como um silpho fazendo voejar o seu espirito irrequeto por todo o ambiente e fazendo retinir as suas gargalhadas sonoras que se iam misturar com o marulhar continuo do mar e com o murmurar tranquillo das ondas a espraiair-se, a espreguiçar-se em turbilhões alvaçentos d'espuma, pelo areal fóra.

*

Os *dandys*, ao mesmo tempo que anhelavam as guias dos seus bigodes encerrados, esgotavam o armazem das phrases galantes e por mais que quizessem sustentar o fogo do seu espirito, batiam sempre em retirada deixando-a sempre vencedora.

Uma vez o Jorge, um rapaz de bigodes loiros, galante, e que passava por esgrimir a sua *verve* como um leve florete, propoz um duello á marquezita.

No dia seguinte, de manhã muito cedo, appareceram os degladiadores na praia, com as suas competentes testemunhas.

A testemunha da marquezinha, sua antiga amiga do collegio, era uma morenita picante, com uns olhos muito gaiatos, com o rosto tinto d'um encarnado de papoilla; e a testemunha do Jorge, um *gommeux*, de monoculo petulante e de *pose* ainda mais petulante. N'um local afastado despozeram-se quatro cadeiras em *tete à tete* e começou então o repudiar de phrases de dois gumes, sustentando-se de lado a lado por longo espaço, o fogo do combate n'um espumar continuo.

A marquezinha por mais de uma vez se ia perdendo e talvez se deixasse... render... se... não fossem as testemunhas. Mas depois o ardor da peleja recommençava, e por fim foi a marquezinha que sahio vencedora.

*

As conversas da marquezinha depois d'aquelle duello eram mais animadas, tinham mesmo um não sei quê de mysterioso e em volta da sua

alegria adejava como que um laivo de triste romantismo.

Nos centros, commentava-se isto fervorosamente, e os nomes da marquezinha e do Jorge estalavam juntos no ar por entre ditos agudos e penetrantes como *bistouris*.

*

Ha dias, o Chiado, teve um estremecimento nervoso como um *pur-sang* mordido de subito, e a Havaneza assestou o seu monoculo impertinente, ao divisar, recostado na placidez dos coxins, um vulto esplendido d'antiga estatuaria grega, que olhava meigamente um *bébé* que a *ama* no assento fronteiro sustentava no regaço. E lá dentro, um dos *habitués*, diz para outro:

«Conheces?» *É a vencedora da praia... que encontrou quem a vencesse...*

Lisboa.

Augusto Peixoto.

Outr' hora e hoje

Quando ella a pomba loira dos meus sonhos
Me acalentava ao berço d'uma esperança,
Eram p'ra mim os dias bem risonhos,
Julgava ter a bemaventurança.

Agora que outro ser predestinado
Me arrancou d'alma aquelle coração,
Eu desejo voltar para o passado,
Para ao menos viver n'uma illusão.

Coimbra.

Braulio Caldas.

Maguas

(A)

N'este meu peito ha muito quebrantado
Existe um verme atroz que o dilacera
E' o ciume — essa terrivel fera
Que persegue o triste enamorado.

Só tu, astro do céu da minha vida,
Podes matar o verme tão cruel
E alegrar esta alma entristecida
Com o teu casto olhar, pomba sem fel.

Braga—86.

Tito Manlio.

Reminiscencias...

(Ao meu amigo, Antonio Taveira)

Foi n'uma formosa tarde d'abril.

O astro-rei, esse globo rutilante de fogo, que com os seus aureos raios, durante o dia, inundou tudo de luz purpurea, resvalava para o seu occaso com a rapidez do raio, quando sahido de casa me dirigi quasi machinalmente, até ás saudosas margens do Lima «mythologico Lethes», a ver se dissipava a melancolia que me torturava a alma.

Fui caminhando manso e manso pela margem esquerda, até que se me deparou a poetica e

encantadora estancia de Nossa Senhora da Guia.

Penetrei n'esse recinto, onde tudo é poesia, encantos e vida, e sentei-me n'um toseco banco de pedra que abi existe, coberto de musgo e lodo do roçar dos seculos, a fruir a aura vespertina.

Tudo alli respirava enlevos d'alma.

As avesinhas, com seus trinados; as flores, espargindo odoriferos aromas; o zephyro, com o seu adejar; o rio, com o seu murmurio suave e doce; o céu, com o seu azul claro e transparente; o arrehol, illuminando com a sua aurifera luz as cumiadas das montanhas; todo este conjunto de bellezas harmonicas, traduzia um poema d'infinito enleio.

Eu sentia-me completamente extasiado perante o magnifico e grandioso espectáculo que se patenteava á minha vista, avida de tantas bellezas e attractivos.

A hora poetica e solemne do anoitecer, veio-se approximando; no firmamento começaram a scintillar myriades d'estrellas, qual d'ellas mais cheia de prestigio, e mais caprichosa em irradiar esplendentes jactos de luz.

No oriente começou a assomar o astro mysterioso da noite, prateando com seu pallido clarão os cimos das montanhas e os visos dos oiteiros, até que foi filtrando pouco a pouco a sua benéfica luz atravez o espesso e copado arvoredado que povôa esse formoso eden, e se retratava nas preguiçosas e crystallinas aguas do poetico e feiteiro Lima, que se deslisa manso e placido por entre virentes honinas e frondosos salgueiraeas, assimilhando-se a uma fita de prata serpenteante em toda a sua extensão.

A brisa fresca e amena, osculando as flores do jasmineiro e da madre-silva, envolvia-me no seu delicioso perfume, aromatisava a athmosphera, e ia confundir-se com o doce murmurio das aguas levemente encrespadas pelo encontro com a base dos rochedos, sobre os quaes assenta o alvamento muro da referida formosa estancia.

Eu sentia a alma e o pensamento elevarem-se-me ao Creador, n'este oasis de paz e n'este abençoado poiso de meditação.

E então o meu meditar na phrase do snr. A. Herculano, era profundo, como o céu, que se arqueia immovel sobre nossas cabeças; como o oceano, que, firmando-se em pé no seu leito insondavel, braceja pelas bahias e enseadas, tentando esboroar e desfazer os continentes.

N'esta situação de indizível sensação, eu, esquecido por assim dizer de mim proprio, fui despertado como que d'uma profunda lethargia, pelo bater cadenciado das nove horas, no próximo campanario dos Terceiros.

Ao echoar pelas quebradas das montanhas a ultima badalada, divisei ao longe, pelos raios que a lua resvalava, um vulto feminino.

Levantei-me com curiosidade do musgoso banco em que estava sentado e fui coser-me ao tronco d'uma vetusta acácia que abi existia, vigiando o vulto que paulatinamente se dirigia para a capella, quando, passando propinquo a mim sem me enxergar, me deu ensejo de o conhecer.

Era, amigo, uma creança que tu e eu conhecemos perfeitamente, de vinte primaveras pouco mais ou menos, de figura um tanto alta e flexivel, de formas admiravelmente contornadas, em

summa, d'uma belleza finamente aristocratica, que, chegada que foi junto ao postigo d'aquella sagra-da mansão, ajoelhou-se e endereçou á Virgem que se sustentava no seu magestoso throno, alumiado pela vasquejante luz d'uma lampada, uma oração, em voz imperceptivel, mas que no emtanto devia ser, qual orchestra alegre de passarinhos quando são despertados pelo raiar da aurora.

E eu, ao vê-la assim tão bella como o sol em seu aureo horisonte, tão meiga como a lua em todo o seu pallor, desejei approximar-me d'ella, mas senti como que os membros entorpecerem-se-me; quiz fallar-lhe, mas a voz estran-golou-se-me na garganta, quando ella, essa mul-her archanjelica, repleta de felicidade, radiante de belleza se levantou, proseguindo pelo cami-nho por onde tinha vindo.

O ruído de seus passos foi-se casando pouco a pouco com o silencio sepulchral da noite.

N'este instante, occorreram-me á mente mil ideias desordenadas, qual d'ellas mais extrava-gante e phantastica.

E como a noite fosse bastante adeantada, abandonei aquelle paraizo terreal, e encaminhei-me para casa engolphado em milhares de cogi-tações, onde passei a escrever estas singellas e desenfreadas linhas, que hoje te dedico, tendo sempre perante mim a imagem bella e divina, d'essa creança esculptural.

Braga—86.

Faria Junior.

HORAS D'OCIO

Na historia já foi muito notavel—1
E principio de raça está formando.—1
Do idólatra a primeira é acceitavel.—1
Que no viver deserto está penando.—1

Será venturoso
O que me alcançar;
Porque sou d'licioso...
'Scusam de teimar.

Braga.

J. Vellozo.

Charada-Mythologica

O primeiro decifrador que nos enviar a solução d'esta charada será premiado com o volume «Marialvas» de Braz Fogaça

Oh! nympha, de Thetis, filha,
Antiga deusa chamada;
És tu, que vaes dar principio
A esta facil charada.—2.

Centauro, de Ajax, filho,
Patife!... não vês que fazes,
Com a auzencia d'Ullysses,
Soffrer uns sete rapazes?!—2.

Mas espera... um dos sete,
Principes, assim chamados;
Foi fazer um cerco a Thebas,
Pr'a te rachar os costados!

Vizeu.

Pequeno Antoninho.

Enigma geographico em acrostico

(A Augusto Infante)

Cidade da Hespanha	.a.e.c.a
Cidade do Mexico	.c.p.l.o
Cidade da Italia	.y.a.u.a
Cidade da India	.a.c.t.a
Cabo da Asia	.r.e.t.l
Rio da Europa	.n.e.t.r
Uma parte da Asia	.n.t.l.a
Golpho da Europa	.a.c.n.a
Cidade da Russia	.s.r.h.n
Ilha da America do norte	.i.u.l.n
Rio da America	.m.z.n.s

Braga—86.

Heitor Servadae.

Sou uma grande republica—2
Lá do novo continente.
Sou arma pouco vulgar—2
Tenho morto muita gente.

Não sou coronel,
Nem sou capitão.
Sob o meu commando
Mil homens estão.

Braga.

O Livio Roixo.

(A João Fernandes d'Azevedo)

Póde haver nos tanques—2
Este peixe lesto—2
Vae buscar um'ar've
E despreza o resto.

Braga.

M. J. G. Ribeiro.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do «Relampago» rua dos Biscainhos —19—Braga.

ASSIGNATURA :

Braga: trimestre, ou 6 numeros.	. . . 180 reis.
« mez ou 2 numeros.	. . . 60 «
Provincias: trimestre.	. . . 195 «
« mez.	. . . 65 «

A assignatura será paga, depois da entrega do 1.º numero.

